



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro
Quarta-feira, 29 de maio de 2024

[Multimídia]

O texto a seguir inclui também as partes não lidas que são igualmente consideradas como pronunciadas:

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 1. O Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas

Caríssimos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, com esta catequese, damos início a um ciclo de reflexões sobre o tema “*O Espírito e a Esposa - a Esposa é a Igreja. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança*”. Faremos este percurso através das três grandes etapas da história da salvação: o Antigo Testamento, o Novo Testamento e o tempo da Igreja. Sempre com o olhar fixo em Jesus, que é a nossa esperança.

Nestas primeiras catequese sobre o Espírito no Antigo Testamento, não faremos “arqueologia bíblica”. Ao contrário, descobriremos que aquilo que é dado como promessa no Antigo Testamento se realizou plenamente em Cristo. Será como seguir o caminho do sol desde o amanhecer até ao meio-dia.

Começemos pelos dois primeiros versículos de toda a Bíblia: «No princípio, Deus criou o céu e a

terra. A terra era informe e deserta, e as trevas cobriam o abismo, e o *Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas*» (Gn 1, 1-2). O Espírito de Deus aparece-nos como a força misteriosa que faz passar o mundo do seu estado inicial informe, deserto e sombrio para o seu estado ordenado e harmonioso. Porque o Espírito faz a harmonia, a harmonia na vida, a harmonia no mundo. Em síntese, é Ele que faz a transição do caos para o cosmos, isto é, da confusão para algo de belo e ordenado. Este é, com efeito, o significado da palavra grega *kosmos*, bem como da palavra latina *mundus*, ou seja, algo belo, algo ordenado, puro e harmonioso, porque o Espírito é harmonia.

Este indício ainda vago da ação do Espírito na criação torna-se mais preciso na revelação seguinte. Num salmo, lê-se: «Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, pelo *sopro dos seus lábios* foram criados todos os seus exércitos» (Sl 33, 6); e ainda: «*Se lhe enviais o Vosso espírito*, voltam à vida, e renovais a face da terra» (Sl 104, 30).

Esta linha de desenvolvimento torna-se muito clara no Novo Testamento, que descreve a intervenção do Espírito Santo na nova criação, utilizando precisamente as imagens que lemos a propósito da origem do mundo: a pomba estava sobre as águas do Jordão no batismo de Jesus (cf. Mt 3,16); Jesus que, no Cenáculo, sopra sobre os discípulos e diz: «Recebei o Espírito Santo» (Jo 20, 22), tal como no princípio Deus soprou sobre Adão (cf. Gn 2, 7).

O apóstolo Paulo introduz um elemento novo nesta relação entre o *Espírito Santo e a criação*. Fala de um universo que «geme e sofre como que dores de parto» (cf. Rm 8, 22). Sofre por causa do homem, que o submeteu à «escavidão da corrupção» (cf. vv. 20-21). É uma realidade que nos toca de perto e de forma dramática. O Apóstolo vê a causa do sofrimento da criação na corrupção e no pecado da humanidade, que a arrastou para a sua alienação de Deus. Isto continua a ser tão verdadeiro hoje como era então. Vemos o dano que a humanidade fez e continua a fazer na criação, especialmente na parte que tem maior capacidade de explorar os seus recursos.

São Francisco de Assis mostra-nos uma bela solução para regressar à harmonia do Espírito: o caminho da contemplação e do louvor. Ele quis que das criaturas brotasse um cântico de louvor ao Criador. Recordemos: «Louvado sejas, meu Senhor...», o cântico de Francisco de Assis.

Um salmo (18, 2) diz assim: «*Os céus narram a glória de Deus*», mas precisam que o homem e a mulher deem voz ao seu grito silencioso. E no “*Santo*” da Missa, repetimos sempre: «Os céus e a terra estão cheios da tua glória». Eles estão, por assim dizer, “grávidos” dela, mas precisam das mãos de uma boa parteira para dar à luz este seu louvor. A nossa vocação no mundo, recorda-nos ainda Paulo, é sermos «*louvor da sua glória*» (Ef 1, 12). Trata-se de antepor a alegria da contemplação à alegria da posse. E ninguém se alegrou mais com as criaturas do que Francisco de Assis, que não queria possuir nenhuma.

Irmãos e irmãs, o Espírito Santo, que no princípio transformou o caos em cosmos, trabalha para realizar esta transformação em cada pessoa. Através do profeta Ezequiel, Deus promete: «*Dar-vos-ei um coração novo, porei em vós um Espírito novo... Porei em vós o meu Espírito*» (Ez 36, 26-27). Com efeito, o nosso coração assemelha-se ao abismo deserto e obscuro dos primeiros versículos do Génesis. Nele agitam-se sentimentos e desejos opostos: da carne e do espírito. Num certo sentido, todos nós somos aquele “reino dividido em si mesmo” de que fala Jesus no Evangelho (cf. *Mc* 3, 24). Ao nosso redor, podemos dizer que existe um caos externo, um caos social, um caos político: pensemos nas guerras, pensemos em tantos meninos e meninas que não têm o que comer, em tantas injustiças sociais, este é o caos externo. Mas há também um caos interior: o caos interior de cada um de nós. Não se pode curar o primeiro, se não se começar a curar o segundo! Irmãos e irmãs, trabalhemos bem para transformar a nossa confusão interior numa claridade do Espírito Santo: é o poder de Deus que o faz; e nós, abramos o coração para que Ele o possa fazer.

Que esta reflexão suscite em nós o desejo de experimentar o Espírito criador. Há mais de mil anos que a Igreja põe nos nossos lábios o clamor, para o pedir: “*Veni creator Spiritus!*”, Vem, ó Espírito criador! Visita a nossa mente. Enche de graça celeste os corações que criaste! Peçamos ao Espírito Santo que venha a nós e nos torne pessoas novas, com a novidade do Espírito. Obrigado!

Saudações:

Queridos peregrinos de língua portuguesa, uma saudação de boas-vindas a todos, em particular aos «Filhos da Misericórdia» e aos membros da Academia de História, com votos de que a peregrinação até estes lugares santificados pela pregação e o martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo vos ajude a aderir intimamente a Cristo e ao Evangelho. Que a Virgem Maria vos acompanhe e proteja!

* * *

Dirijo o meu pensamento à martirizada Ucrânia. Recentemente, recebi meninos e meninas que sofreram queimaduras, perderam as pernas na guerra: a guerra é sempre uma crueldade. Estes meninos e meninas devem começar a caminhar, a mover-se com braços artificiais... perderam o sorriso. É terrível, é muito triste quando uma criança perde o sorriso. Rezemos pelas crianças ucranianas. E não esqueçamos a Palestina, Israel, que sofrem tanto: que a guerra acabe. E não esqueçamos Myanmar, e muitos outros países que estão em guerra. As crianças sofrem, as crianças em guerra sofrem. Peçamos ao Senhor que esteja próximo de todos e nos conceda a graça da paz.

APELO

Desejo assegurar as minhas orações pelas vítimas do grande desabamento de terras que devastou algumas aldeias da Papua-Nova Guiné. Que o Senhor conforte os seus familiares, quantos perderam as suas casas e o povo papuano que, se Deus quiser, encontrarei no próximo mês de setembro.

Resumo da catequese do Santo Padre:

Começamos um ciclo de reflexões sobre o Espírito Santo e a Igreja, detendo-nos hoje no Antigo Testamento para ver como tudo aquilo que lá nos é prometido se realizou plenamente em Cristo. Logo nos primeiros versículos do Génesis, lê-se que «o espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas», fazendo passar do caos ao cosmo, ou seja, da confusão a uma realidade bela e harmoniosa. Pois bem! O Espírito de Deus quer realizar a mesma transformação em cada pessoa, pois o coração humano é parecido com um abismo desértico e tenebroso, onde se agitam sentimentos e desejos contrapostos. Há um caos exterior – social e político – e um caos interior em cada um de nós. E não se pode sanar o primeiro se não começamos por sanar o segundo. Para voltar à harmonia do Espírito criador, São Francisco de Assis indicou-nos a via da contemplação e do louvor.